



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Licenciatura em Dança

JOAQUIM GUILHERME ARAUJO NETO

**O Ensino da Dança na Escola Pública:
análise de uma experiência na Escola Parque da 308 sul**

Brasília, DF

2018

A663

Araújo Neto, Joaquim Guilherme.

O ensino da dança na escola pública: análise de uma experiência na escola parque da 308 Sul / Joaquim Guilherme Araújo Neto.

39 f.: il. color.

Orientador: Fernando Antônio de Alvarenga Grossi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Licenciatura em Dança, 2018.

1. Ensino da dança. 2. Dança e educação. 3. Escola Parque 308 Sul. I. Grossi, Fernando Antônio de Alvarenga. II. Título.

CDU 793.3:37

JOAQUIM GUILHEME ARAUJO NETO

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura
em Dança do *Campus* Brasília do Instituto
Federal de Brasília como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciado em Dança.

Orientador: prof. Esp. Fernando A. de A. Grossi

Brasília, DF

2018

JOAQUIM GUILHERME ARAUJO NETO

**O Ensino da Dança na Escola Pública:
análise de uma experiência na Escola Parque da 308 sul**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Dança.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Cinthia Nepomuceno Xavier

Professor Dr. Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur

Orientador prof. Esp. Fernando Antônio de Alvarenga Grossi

AGRADECIMENTOS

Ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela oportunidade que deu a mim, e a tantos outros brasileiros, de ter acesso a uma universidade.

Ao professor Fernando Grossi que me acolheu e possibilitou alcançar esta meta.

Aos amigos incondicionais: a Cláudia Mattos (Claudinha), Ariel Pheula e Peterson Trindade pela parceria, crescimento mútuo e por terem sido meus companheiros neste projeto.

Ao meu amor Diego Faria Fernandes por ter me auxiliado a enxergar minha profissão, pela força para tornar realidade este sonho, por ter dedicado tempo e atenção aos meus questionamentos.

À Marise Jardim de Melo, minha amiga, mãe, professora e parceira nas lutas ambientais e políticas educacionais.

Aos meus pais Margaria Maria e Cícero Mariano, pelo amor, pela educação, por todos os esforços que fizeram para que eu pudesse vir para Brasília e seguir os meus sonhos.

Aos meus mestres do curso, em especial à Cinthia Nepomuceno e Fernando Grossi, meu orientador, por me auxiliarem com a pesquisa, acreditaram no projeto e me possibilitar transformar a paixão pela arte em Docência.

Aos colegas do curso Iago Gabriel, Raphael Balduzzi, Jaja Rolim, Maritza Guilherme, Natália Ferraz, Jozzi Quezzia, Kalled e Lucas Lírio, minha gratidão pela amizade e pelos lindos momentos vividos juntos.

Aos amigos que sempre me apoiaram: Rodrigo Braz, Lucas Lucena, Leonardo Trindade, Josivelton...

Aos colegas do PIDIB a quem tanto admiro e nos quais acredito, e que transformam a vida de muitos alunos.

À equipe da Escola Parque 307/308 Sul, especialmente ao professor Pedro Ivo dos Santos Leite por ser fonte inspiradora de boas práticas de Dança na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Aos membros da banca examinadora que me ajudarão com correções e contribuições críticas para que eu possa alcançar um trabalho melhor.

Não existe imparcialidade.
Todos são orientados por uma base ideológica.
A questão é: Sua base ideológica é inclusiva ou excludente?

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa analisa como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2015) e o Currículo em Movimento da SEE/DF (2013) atuam no Ensino da Dança no Ensino Fundamental. Ambos reconhecem que a Dança deve ser parte da formação integral do aluno e sistematizam quais habilidades e competências que devem advir do ensino/aprendizado desta arte. O locus da pesquisa foi a Escola Parque 308 Sul e ao lado da pesquisa de campo, houve a sistematização da legislação nacional e local. Também se entrevistou um docente para analisar como estas leis se refletem na realidade e na percepção de um docente de dança que atua na Escola Parque, implementando essa nova lei.

Palavras-Chave: Ensino; Dança; Ensino da Dança; Escola Parque.

ABSTRACT

In this research we analyze the National Curricular Parameters (2015) and the Curriculum in Movement of the SEE / DF (2013) for Elementary School. Both recognize the Dance as part of the integral formation of the student, systematizing the skills and competences necessary for the teaching of this art. The *locus* of this research was the *Escola Parque 308 Sul* and, with the fieldwork research, we have systematized the national and local legislation. We also interviewed a Dance school teacher aiming to understand how these recent laws apply in a real context: the *Escola Parque 308 Sul*, and also how is the perception of this specific Dance teacher implementing this changes.

Keywords: Teaching; Dance; Dance Teaching; Playground School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	LINHA DO TEMPO DA DANÇA.....	21
Quadro 2	PCN/ARTE (1998)	21
Quadro 3	PDE-DF 2015 A 2024.....	23
Quadro 4	CURRÍCULO EM MOVIMENTO 2013.....	23
Quadro 5	PPP DA ESCOLA PARQUE 308 SUL.....	24
Quadro 6	ESCOLAS CLASSES ATENDIDAS PELA EP-308 SUL, EM 2018.....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Maypole, 1904.Lab School Photo Archive #769	27
Figura 2: Diagrama, as escolas classes atendidas pela EP 308 Sul na década de 1960...	29
Figura 3: Escola Parque 308 Sul - 2014.....	33
Figura 4: Escola Parque 308 Sul, sala 15 (vista leste) - 2018.....	34
Figura 5: Escola Parque 308 Sul, sala 15 (vista oeste) - 2018.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CM	Currículo em Movimento
DF	Distrito Federal
EP(s)	Escola(s) Parque(s)
EP 308	Escola Parque da 308 Sul
IFB	Instituto Federal de Brasília
LDB/96	Diretrizes e Bases da Educação do Brasil.
PCN/Arte	Parâmetro Curricular Nacional: Arte
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE-DF	Plano Distrital de Educação do Distrito Federal
PPP	Projeto Político Pedagógico
s.	Série
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
<i>JUSTIFICATIVA</i>	13
<i>METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO</i>	13
<i>OBJETIVOS</i>	15
CAPÍTULO 1	16
1.1. <i>HISTÓRIA DA DANÇA</i>	16
1.2. <i>A DANÇA NOS PCN'S</i>	18
1.3. <i>A DANÇA NO PDE-DF</i>	20
1.4. <i>A DANÇA NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO - SEEDF</i>	21
CAPÍTULO 2	26
2.1. <i>A ESCOLA PARQUE: DO SONHO AO PROJETO</i>	26
2.2. <i>ESCOLA PARQUE 308 SUL: DO SONHO À REALIDADE</i>	29
2.3. <i>A DANÇA NA ESCOLA PARQUE 308 SUL</i>	32
CAPÍTULO 3	34
3.1. <i>A DANÇA NA ESCOLA PARQUE 308 SUL: Estudo de Caso</i>	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	40

INTRODUÇÃO

O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos

(PIANA, MC, apud José Filho 2006, p.64).

A Lei de nº 13.278/2016, incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o ensino da Dança, como uma linguagem das artes, no currículo das escolas públicas e particulares do Brasil, determinando que as instituições teriam cinco anos para integrá-lo à grade curricular. Essa inclusão como disciplina regular na Escola Parque 308 Sul (EP 308 Sul) atende, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), ao que Marques entende sobre o papel da escola: Ela pode estabelecer parâmetros para a sistematização e a apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança e, portanto, da sociedade. De fato, o papel da escola seria instrumentalizar e construir conhecimento, pois seu ambiente permite que o conhecimento seja elemento essencial para a educação do ser social (2003, p.20-24).

O PPP da EP 308 Sul estabelece, entre outros objetivos, que a escola deve “[...] oferecer um ambiente escolar acolhedor, seguro, estruturado, e receptivo às manifestações espontâneas positivas, onde os alunos sejam estimulados a sentir, pensar e criar”. (2016, p.65)

Este levantamento buscou identificar teoricamente como a Dança atua na formação do estudante, e como ela é pensada e aproveitada em um sistema regular de ensino público que tem a proposição de ser um centro de formação integral, no sentido humano e intelectual, desde a década de 1950: A Escola Parque. A pesquisa de campo buscou informações que demonstrassem como as determinações legais estão sendo cumpridas pela Escola Parque da 308 Sul, a primeira escola parque do Distrito Federal.

Para isto, realizamos a seguinte pesquisa documental: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 5.692/71 e Lei nº 9.394/96), o Plano Distrital de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2015 a 2024), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017-2024), o Plano Curricular Nacional/Arte (1998), os Projetos Políticos Pedagógicos (de 2013/2016 e de 2017/2019), o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação (SEEDF), além de textos da área de educação/Dança.

Este trabalho utiliza, também, a pesquisa bibliográfica sobre a arte, a educação e os elementos históricos que embasam as afirmações e dados apresentados. No primeiro capítulo, encontra-se a abordagem da Dança e seus fundamentos na escola. O segundo capítulo trata do histórico das Escolas Parque. O terceiro capítulo lista as determinações legais que regem as Escolas Parque, e finaliza apresentando dados da pesquisa de campo sobre a Dança e a Escola Parque 308 Sul.

JUSTIFICATIVA

Este é o desafio: um estudo para prospectar o futuro devido à implantação da Lei nº 13.278 de 2016, para isto foi necessário ir ao passado para entender o presente. Presente que sugeria relações antigas e profundas entre a Dança e a educação, de modo a compreender o papel que esta componente curricular pode ter ou vir a ter como referencial em estudos teórico-prático sobre Educação.

Pesquisou-se para compreender como foi a história da introdução do ensino da Dança na Escola Parque 308 Sul, e se a história poderia se reproduzir em novos espaços públicos. Não só para atender às normas, quanto para que a Dança pudesse ser reconhecida pelos méritos culturais que a promovem e sustentam na comunidade como um todo. Em que a dimensão do humano se expande pela estética, contribuindo para alterações no tecido social.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se utilizou de dois métodos principais: Pesquisa bibliográfica e observação direta em estudo de caso (LAKATOS & MARCONI, 1994). A pesquisa bibliográfica consistiu em analisar os documentos públicos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1971; 1996), PCN/Arte (1998), PDE-DF (2015), Currículo em movimento do DF, ou seja, as leis que definem e estipulam o ensino e o conteúdo de Dança nas escolas.

No estudo de caso utilizou-se a observação direta intensiva e extensiva, sendo que a primeira analisou o espaço direcionado para o ensino de Dança, e a segunda permitiu acompanhar as aulas neste espaço com observação assistemática não participante. Desta forma, foi possível avaliar, por exemplo, se a sala de aula era adequada ao ensino da

Dança e ao aproveitamento dos alunos. Explorou-se em especial o mais recente PPP de 2017 da EP 308 Sul, que reconhece a Dança como uma Linguagem Artística.

Nas técnicas de pesquisa foi utilizado ainda um questionário semiaberto (*vide* ANEXO) para entender o contexto de trabalho do atual professor de Dança da EP 308 Sul, e para obter informações sobre a aplicação das normas da política educacional em sua prática. Além disso, foi realizada também uma entrevista semiestruturada que buscou obter informações sobre a história docente e a metodologia em sala de aula do professor.

Para esta entrevista e levantamento foi fundamental ler os estudos de Isabel Marques “Dançando na Escola” (2010), para contextualizar o ensino da Dança na EP 308 Sul, e a dissertação de Laryssa Rocha “Uma história da Dança em escolas de Brasília: memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974” (2016), pois as duas tratam da história da Dança, e da história da Dança na EP 308 Sul. No caso da dissertação há relatos de ex-alunos que permitem ao pesquisador entender melhor os projetos iniciais da Escola Parque. Para isto também muito contribuiu a biografia de personagens que ajudaram na construção dessa ideia, os pedagogos Anísio Teixeira e John Dewey.

A discussão sobre a Dança como linguagem artística exigiu o entendimento da Lei nº 13.278 de 2016 que dispôs que “as artes visuais, a Dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]”. E, finalmente, para verificamos os instrumentos legais na prática docente da EP 308 Sul, em especial seu Projeto Político Pedagógico de 2013 a 2017.

Utilizamos Nascimento & Porto (2016) para a estruturação do presente TCC. Este trabalho tem no Capítulo 1 as relações entre a Dança e o ser humano, com foco em seu trabalho em contextos educacionais. Em seguida, no Capítulo 2 – Políticas Educacionais, tratamos dos dispositivos legais de suporte e fomento à Dança no Brasil e no DF, para então, no Capítulo 3 – Estudo de Caso, tratarmos da Dança na Escola Parque 308 Sul, com breve histórico das Escolas Parque, com foco no Projeto Político Pedagógico para compreender como é o ensino, bem como sua adequação aos conceitos normativos.

OBJETIVOS

Geral - Compreender o ensino da Dança no ensino fundamental a partir da experiência da Escola Parque 308 Sul (EP 308) de Brasília, DF

Específicos

- 1º Realizar levantamento histórico da Dança na EP 308 Sul,
- 2º Identificar os fundamentos do ensino da Dança na EP 308 Sul,
- 3º Promover estudo de caso sobre esta experiência.

CAPÍTULO 1

1.1. HISTÓRIA DA DANÇA

É de conhecimento comum que não existe exatamente uma data para o surgimento da Dança na humanidade, acredita-se que ela surgiu de movimentos que foram fixados pelo ser humano a partir da natureza que inspirava passos, formas e movimentos sutis. Os motivos pelos quais as pessoas dançam também se diversificam, indo de celebrações a rituais.

Fahlbusch ([1990] *apud* CARDOSO, 2008, p.18) considera que a Dança teria nascido na expressão das emoções primitivas, nas celebrações das colheitas, das chuvas, da adoração ao sol. Os primeiros documentos sobre esta a origem pré-histórica, segundo o autor, proveem de pinturas e esculturas gravadas em cavernas ou pedras no ambiente em que viviam. Desde então o ser humano não teria parado de dançar, sendo que essas danças têm função social: Comemorações, celebrações, datas especiais. A dança viria então seguindo o seu processo de desenvolvimento, passando pela dança clássica, dança moderna, e dança contemporânea.

No âmbito educacional, a Dança está diretamente relacionada a sua contribuição de “educar corpos que sejam capazes de criar pesando e ressignificar o mundo em forma de arte”. (MARQUES, p.25). Porém, para que os estudantes possam construir um aprendizado é necessário que os conceitos de educação em Dança estejam de acordo com as necessidades encontradas em sua realidade escolar e social.

Na década de 1990, por exemplo, as discussões eram sobre a conscientização dos profissionais de Dança para a formação acadêmica em licenciatura para aqueles que trabalhavam diretamente com a área pedagógica. Como aponta Strazzacapa (2006), o histórico do ensino da Dança no Brasil conta com um extenso número de iniciativas pulverizadas de inserção da Dança nas escolas como parte extracurricular do ensino.

Em outras palavras, a Dança desde muito tempo esteve presente nas escolas, mas sem contar com profissionais especializados para exercer a função e, muitas vezes, servindo como contraparte de atividades lúdicas de comemoração. É interessante notar que, não só a Dança, como o ensino das Artes em geral foi confundido com lazer e recreação neste ambiente, para o qual a formação de artistas e a produção de obras de arte não eram o objetivo.

A contribuição da arte na educação não tem fins pragmáticos, não está ligado à “teoria do capital humano”¹ ainda que possa tornar as pessoas mais capazes para o fazer; não é para formar artistas ou produzir obras de arte, ainda que o produto artístico possa ser uma decorrência natural do processo do fazer; não objetiva especificamente preparar ou sensibilizar para um futuro consumo de arte, ainda que isso possa ser um de seus resultados; não é meio para o ensino de outras disciplinas (exemplo, aprender história através da arte), ainda que desenvolva faculdades ligada ao processo de aprendizagem. (Duarte, 1983, p, 31)

Em 1996 a disciplina Arte foi reconhecida como componente curricular integrante da Educação Básica Nacional segundo a Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Capítulo II – Da Educação Básica (BRASIL, 1996), Art. 265. Em seguida, houve a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), incluindo o ensino da Arte nos currículos escolares. Desde 1971, no entanto, a LDB já determinava a obrigatoriedade da educação artística nas escolas.

Outro ganho importante, em especial para Dança, foi a criação da lei nº 13.278 de 2016 que diz que as “artes visuais, a Dança, a música e o teatro, são as linguagens que constituirão o componente curricular...”. Reconhece a Dança como linguagem artística dentro dos PCN/Arte, e deu às escolas públicas e particulares cinco anos (até 2021) para implantar as mudanças na grade curricular. Esse foi um dos marcos para a Dança na educação e na escola.

Em 1992, a teoria abordagem triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa foi uma das metodologias utilizadas nas escolas brasileiras. Ela consiste no desenvolvimento do conhecimento em artes baseada na leitura de imagens (análise, apreciação e decodificação visual), no fazer artístico (criação e produção de obras) e na contextualização (informação e história da arte). (OKASAKI & KANAMARU, 2016)

A metodologia enfatiza a interdisciplinaridade e a multiculturalidade e, por essa razão, vários, arte-educadores brasileiros trabalham com ela. A abordagem é utilizada para o ensino de diferentes conteúdos. *Isso porque é possível explorar, interpretar e operacionalizar qualquer conteúdo visual e estético por meio da abordagem triangular, inclusive a arte estampada em tecidos* (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015 *apud* OKASAKI & KANAMARU, 2016. p.03-04)

¹ Segundo Silva (2009), a Teoria do Capital Humano buscava mudanças sociais por meio de forte investimento em educação. No entanto, essas mudanças seriam voltadas para o trabalho, isso é, formando mão-de-obra para o capital, beneficiando o sistema capitalista como um todo.

1.2. A DANÇA NOS PCN'S

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos elaborados pelo Ministério da Educação Brasileiro, e que servem para orientar os professores do Ensino Básico (1º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano). Foi elaborado um PCN para cada área de conhecimento (LOPES *et al.*, 2013, p.4) e em seus conteúdos buscou-se levar em consideração as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no Brasil.

Considerou-se a importância deles na construção de referências nacionais para o processo educativo, uma vez que serviram como base para todas as regiões. (BRASIL, 1998, P.5). Observa-se no texto do PCN/Arte (1997, p.19) que:

[...] o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender

O PCN/Arte aborda a Dança como parte dos conteúdos da Educação Física e/ou da Educação Artística. A Dança é conteúdo extracurricular, por exemplo: “Em Oficinas, em grupos, em festivais e em campeonatos de Dança ” (p. 27). Desde então, não houve atualização no PCN/Arte que reconheça a Dança como Linguagem curricular autônoma. No entanto, a Lei nº 13.278 de 2 maio 2016, em seu art. 6º, alterou o art. 26 do texto da LDB (1996), incluindo a Dança como uma das quatro linguagens artísticas: “artes visuais, a Dança, a música e o teatro, são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]”. (BRASIL, 2016)

Em seu estudo *Dança: dependente ou independente da Educação Física?* Lopes *et al* (2013, p.7) pontua que a Educação Física e a Dança são diferentes, mas analisa que teria havido uma “apropriação acadêmica parcial desta pela Educação Física”. O estudo ainda afirma que são necessários professores com formação superior em Dança para que todos os objetivos deste ensino sejam alcançados. E estima esses objetivos: “aspectos de interação, socialização, criatividade, imaginação e expressão, e mais especificamente os aspectos cognitivos, motores e sociais” (*idem*).

Desta forma, observamos que a Dança possui conteúdo próprio, o que justifica que se constitua como disciplina independente da Educação Física. Por outro lado, a Dança se encontra em diálogo com outras linguagens e disciplinas, sendo também

encontrada na Educação Física. Levar em consideração a Dança em si mesma e a Dança de forma interdisciplinar é fortalecer os espaços de fomento à Dança e com isso as oportunidades de ensino e aprendizagem dessa linguagem artística.

O PCN/Arte, em um capítulo específico sobre a Dança, tem como intuito orientar os trabalhos dos professores em sala de aula. Ele se divide em: *contribuições da Dança para a educação de alunos adolescentes/jovens; Dança: objetivos gerais; Conteúdos de Dança; Dançar; Apreciar e Dançar; Dimensões histórico-sociais e culturais da Dança e seus aspectos estéticos e Critérios de avaliação em Dança* (BRASIL, 1998, p.70 à 78).

Já os critérios de avaliação da Dança, nos conteúdos voltados ao 2º ciclo (3º e 4ºs.) e 3º ciclo (5º e 6ºs.) do ensino fundamental (*idem*) seriam:

- 1) Saber mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz.
- 2) Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em Dança e suas interações com a sociedade.
- 3) Tomar decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico.
- 4) Conhecer as principais correntes históricas da Dança e as manifestações culturais populares e suas influências nos processos criativos pessoais.
- 5) Saber expressar com desenvoltura, clareza, critério suas ideias e juízos de valor a respeito das Danças que cria e assiste.

Conforme tratado pelo PCN/Arte (BRASIL, 1998, p.70 à 78), o critério (2) propicia uma escolha ao mesmo tempo consciente e crítica, por parte do aluno, de papéis e propostas criativas, consideradas como significativas para ele, tanto para o desenvolvimento da arte quanto para a sua convivência em sociedade, isto é, o seu papel cidadão.

O critério (3) aponta para a necessidade de o aluno correlacionar os processos de elaboração de uma Dança; relacionar em uma perspectiva interdisciplinar a Dança com as demais linguagens artísticas (Teatro, Música e Plásticas); podendo levar essa vivência para fora da escola. O critério (4) trata da cultura popular como participante do processo criativo dos alunos, relacionados à evolução social e artística da Dança. Finalmente, o critério (5) pontua a necessidade de o aluno relacionar aspectos artísticos e técnicos, como conhecimentos perceptivos, corporais, intuitivo, imaginativo e sintético; e os processos racionais, analíticos, lógicos e mentais, respectivamente.

1.3. A DANÇA NO PDE-DF

O Plano Distrital de Educação (PDE-DF) foi elaborado com o objetivo de servir como referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), no seu período de vigência de 2015 a 2024. Ao longo deste período, deve contribuir para o fomento de políticas educacionais em âmbito distrital, e estabelecer objetivos e metas a serem alcançadas em paralelo com o Plano Nacional de Educação (PNE). (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 8)

Esse é o primeiro PDE-DF da história de Brasília, sancionado em julho de 2015, e elaborado por meio de ampla participação da comunidade escolar, de representantes da sociedade civil e do poder público ao longo de dois anos. Assim como o PCN, o PDE-DF veio para garantir o fomento do ensino das artes, o que inclui a Dança, nas escolas do DF.

O plano reforça a Lei nº 13.278 de 2 maio 2016 que, em seu art. 6º, alterou o art. 26 da LDB (1996), incluindo a Dança como uma das quatro linguagens artísticas: “[...] as artes visuais, a Dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]”. (BRASIL, 2016).

A meta 2.5 do PDE objetiva:

[...] Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, Dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre a formação do professor e o componente curricular em que atua [...] (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 16).

[...] Implementar espaços de vivência (escola-parque) nas unidades escolares regulares de ensino fundamental para garantir o ensino de artes, música, artes cênicas, artes visuais, literatura, Dança, educação física escolar, com professores especialistas e trabalho planejado e coordenado em articulação com as escolas-parque e em consonância com as estratégias 2.4, 2.31 e 2.32 deste Plano.

[...] Para atender as demandas da população, é necessário retomar o Plano Educacional de Brasília e a construção de novas escolas-parque em todo o Distrito Federal, progressivamente, de forma a atender estudantes matriculados regularmente em todas as regiões administrativas até o fim da vigência deste PDE-DF.[...] (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 8 e 104)

O PDE-DF é um forte aliado no fomento à Dança no Ensino Fundamental público do DF, em especial nas EPs. Essa lei garante ainda a Dança como uma linguagem diferenciada das demais Artes – artes visuais, artes cênicas e música –, além de um espaço diferenciado para o ensino dessa linguagem artística. De forma inovadora, o PDE-DF demanda professores especialistas para as respectivas linguagens artísticas.

1.4. A DANÇA NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO - SEEDF

Dentro do rol de conteúdos que o PDE-DF estabelece está o Currículo em Movimento (2013) para o Ensino Fundamental, listado como:

- Coreografias de Danças folclóricas, populares e outros do contexto do estudante (produção, criação etc.) 4º e 5º anos;
- Ritmos e expressividade corporal: Danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, Danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.) 1º, 2º e 3º anos;
- Ritmo e expressividade corporal: Dança, mímicas e imitações de pessoas e animais. 2º ano;
- Ritmo e expressividade corporal: Dança, brincadeiras de rua (amarelinha, elástico, mamãe da rua) expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais. 3º ano;
- Danças presentes nas diferentes manifestações religiosas. 2º e 3º anos;
- Cantos, Danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. 5º ano;
- Cantos, Danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no DF. 4º ano. (p.55)

Com relação ao conteúdo das artes, o PCN/Arte (2015, p. 45) ressalta aqueles que podem ser ensinado nos três eixos da experiência de aprendizagem significativa do estudante de arte, quais sejam: A experiência do fazer, a experiência do apreciar e a experiência do contextualizar. (cf. BARBOSA, 1991)

Tanto o PCN/Arte quanto o Currículo em Movimento reconhecem e enfatizam a importância da Dança na formação integral do indivíduo, sistematizando as habilidades e as competências necessárias para o ensino dessa arte, bem como formulando diretrizes específicas norteadoras para a aprendizagem dessa disciplina.

Abaixo o quadro analítico com o conteúdo das leis e normas educacionais acima:

Quadro 1 - LINHA DO TEMPO DA DANÇA		
LDB		
1971	1996	2016
Art. 7º “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” [...]	[...]“o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”[...]	Lei nº 13.278 de 2 maio 2016, em seu art. 6º, alterou o art. 26 do texto da LDB (1996), incluindo a Dança como uma das quatro linguagens artísticas: “as artes visuais, a Dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular[...]”.

Quadro 2 - PCN/ARTE (1998)	
“Em 1997, logo após a LDB, a Dança, pelo que mostram os estudos, recebe um fôlego para sua inserção na escola com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)”. (ROCHA 2016, p. 47)	O PCN/Arte, em um capítulo específico sobre a Dança, tem como intuito orientar os trabalhos dos professores em sala de aula. Ele se divide em: <i>contribuições da Dança para a educação de alunos adolescentes/jovens</i> ; (BRASIL, 1998, p.70 à 78).
CONTEÚDO ESPECÍFICO DA DANÇA: (Os conteúdos podem ser agrupados em três aspectos principais)	
1 DANÇAR • Desenvolvimento das habilidades corporais adquiridas nos ciclos anteriores, iniciando trabalho de memorização e reprodução de sequências de movimentos, quer criadas pelos alunos, pelo professor quer pela tradição da Dança. • Relacionamento das habilidades corporais adquiridas com as necessidades contidas nos processos da Dança trabalhados em sala de aula. • Reconhecimento das transformações ocorridas no corpo quanto à forma, sensações, percepções, relacionando-as às Danças que cria e interpreta e às emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade. • Desenvolvimento de habilidades pessoais para trabalhar aquecimento, relaxamento e compensação do corpo, relacionando-as a noções de anatomia aprendidas. • Reconhecimento da necessidade de trabalho de prevenção às lesões mais comuns nas aulas de Dança (torções, luxações, fraturas etc.)	

1 APRECIAR E DANÇAR

- Aperfeiçoamento e compreensão dos elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações.
- Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação, composição coreográfica e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas que ocorrem nos quatro processos.
- Experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação (instruções diretas, descobertas guiadas, respostas selecionadas, jogos etc.) e para composição coreográfica (notícias de jornal, poesia, quadros, esculturas, histórias, elementos de movimento, sons e silêncio, objetos cênicos).
- Experimentação com as transições possíveis da improvisação à composição coreográfica e observação, conhecimento e utilização de alguns recursos coreográficos (AB, ABA, rondó etc.).
- Percepção das relações entre os diferentes estímulos utilizados nas composições e os diversos significados (pessoais, culturais, políticos) articulados e veiculados nas Danças criadas.
- Observação e análise das tomadas de decisão pessoais e grupais em relação às consequências/resultados dos processos criativos.
- Identificação da relação/necessidade de “ajuste”, cooperação e respeito entre as escolhas individuais e as relações grupais em sala de aula que ocorrem nos diferentes processos do fazer e apreciar da Dança.

3 DIMENSÕES HISTÓRICO-SOCIAIS E CULTURAIS DA DANÇA E SEUS ASPECTOS ESTÉTICOS

- Conhecimento dos Dançarinos/coreógrafos e grupos de Dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da Dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões.
- Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às Danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.
- Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de Dança e dos utilizados por diferentes Dançarinos e coreógrafos.
- Compreensão de parâmetros e métodos de análise de Dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um.
- Reconhecimento de diversos pontos de vista, das subjetividades e das relações entre olhar-fazer em sala de aula e o contexto sociopolítico e cultural de cada um.
- Reflexão sobre o papel do corpo na Dança em suas diversas manifestações artísticas.

Obs.: O PCN/Arte aborda a Dança como parte dos conteúdos da Educação Física e/ou da Educação Artística, e a Dança é conteúdo extracurricular. Por exemplo: “Em Oficinas, em grupos, em festivais e em campeonatos de Dança”. (p. 27)

Quadro 3 - PDE-DF 2015 a 2024	
O Plano Distrital de Educação, foi elaborado com o objetivo de servir como referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) no seu período de vigência de 2015 a 2024.	
A meta 2.5 [...]Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, Dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua[...] (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 16)	[...] Implementar espaços de vivência (escola-parque) nas unidades escolares regulares de ensino fundamental para garantir o ensino de artes, música, artes cênicas, artes visuais, literatura, Dança, educação física escolar, com professores especialistas e trabalho planejado e coordenado em articulação com as escolas-parque e em consonância com as estratégias 2.4, 2.31 e 2.32 deste Plano. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 8)

Assim como o PCN, o PDE-DF também veio para garantir o fomento do ensino das artes nas escolas do DF. As metas do PDE tratam da criação de novas escolas parques com espaços adequados, da formação de profissionais especializados e da elaboração de currículo para cada área de ensino a fim de garantir um ensino de qualidade.

Quadro 4 - CURRÍCULO EM MOVIMENTO 2013
Dentro do rol de conteúdos que o PDE-DF estabelece está o Currículo em Movimento (2013) para o Ensino Fundamental
Conteúdo Dança
1. Coreografias de Danças folclóricas, populares e outros do contexto do estudante (produção, criação etc.) 4º e 5º anos; 2. Ritmos e expressividade corporal: Danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, Danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.) 1º, 2º e 3º anos; 3. Ritmo e expressividade corporal: Dança, mímicas e imitações de pessoas e animais. 2º ano; 4. Ritmo e expressividade corporal: Dança, brincadeiras de rua (amarelinha, elástico, mamãe da rua) expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais. 3º ano; 5. Danças presentes nas diferentes manifestações religiosas. 2º e 3º anos; 6. Cantos, Danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. 5º ano;

7. Cantos, Danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no DF. 4º ano. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.55)

Quadro 5 - PPP DA ESCOLA PARQUE 308 SUL

O item 8.7.3 dá a seguinte definição para DANÇA: [...] *é linguagem artística presente na construção histórica do ser humano, sendo uma das manifestações da expressividade do ser* [...] (PPP (2017), pág. 117).

O item 4.2 define que os conteúdos a ser trabalhados na escola devem ter em vista as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, o CM-SEEDF, os princípios orientadores oriundos da Secretaria de Educação, a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar. (PPP 2017, pág. 58)

OBJETIVOS DO ENSINO DE DANÇA

1. Propiciar a criação da quarta linguagem artística (Dança), assegurando sua independência propositiva, criadora e educativa.
2. Assegurar o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora, afetiva e reflexiva. Permitindo observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética.
3. Garantir que o aluno possa expressar-se e saber comunicar-se em artes/Dança mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
4. Proporcionar profissionais especializados em Dança para a elaboração e execução desta linguagem artística.
5. Certificar a manutenção e a criação de espaços apropriados para a execução desta linguagem levando em consideração as suas especificidades. Tais como: Piso adequado, espelho, som etc.
6. Respeitar as individualidades dos alunos garantidas pelas práticas em Dança, possibilitando seu amadurecimento e crescimento pessoal.
7. Ofertar cursos, espetáculos, mostras e festivais integrados com a comunidade escolar.
8. Possibilitar a vinda de profissionais/artistas da cidade e fora dela para troca de conhecimento e apresentações, visando a execução e compreensão constantes desta linguagem artística. Frequentar espaços culturais que proporcionem vivências em artes/Dança e conhecer aspectos importantes na formação do espectador. Perceber a Dança como manifestação da cultura e identificar sua relação com a história. (PPP 2017. p. 117-120):

Ao analisar o PPP de 2013 a 2016, a Dança não estava incluída no currículo escolar como prática obrigatória. Mas era reconhecida como parte das oficinas e de festividades como Natal, Dia do Índio ou Dia da Independência. A criação da Lei nº 13.278/2016 que, em seu art. 6º, alterou o art. 26 da LDB (1996) e incluiu a Dança como uma das linguagens artísticas: “Artes visuais, a Dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]”. (BRASIL, 2016).

CAPITULO 2

2.1. A ESCOLA PARQUE: DO SONHO AO PROJETO

Considerado o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira a partir do século XX, Anísio Espínola Teixeira foi pioneiro na implantação de escolas públicas que tinham como objetivo oferecer educação integral e gratuita para todos.

Quanto ao termo “educação integral”, utilizado por ele, é interessante notar, segundo Mendonça (2011 *apud* OLÍVIA, 2015, p.110), que o mesmo não estaria diretamente relacionado à educação integral ou à escola de tempo integral, mas sim à escola para todos os brasileiros, democrática, e que só poderia se concretizar como escola pública, com funções ampliadas, integradora e integrada.

Concebidas em 1950, as Escolas Parque, idealizadas e fundadas por Anísio Teixeira, se tornaram um projeto que buscava formar cidadãos nas quatro competências artísticas, Dança, Teatro, Artes Plásticas e Música, juntamente com a educação física.

Planejada inicialmente para o Estado do Rio de Janeiro foi implementada também no Estado da Bahia e em Brasília. A primeira Escola Parque foi inaugurada parcialmente em 21 de setembro de 1950 em Salvador, BA: O Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Sabe-se que, na época, Anísio Teixeira foi convidado pelo governador Otávio Mangabeira para ser secretário de Educação e Saúde da Bahia e, em seu discurso de inauguração (TEIXEIRA, 1959), chamou a atenção de toda a sociedade e das autoridades brasileiras contra o ensino simplificado.

Segundo Mota (2016), este novo modelo de educação pensado por Anísio Teixeira gerou sérios conflitos entre os educadores, e as críticas vinham de todos os lados. (p.43) Para compreender melhor o conceito das Escolas Parque, é importante falar do educador americano do século XIX, John Dewey. Segundo Ferrari (2008.p 02), Dewey acreditava em uma educação pragmática, que consistiria na união da teoria à prática, na qual o que se aprendia na escola deveria servir para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, valorizando sua capacidade do pensar, auxiliando-o a questionar a realidade que o rodeia. Para isso desenvolveu a Escola Laboratório².

² Em 1896, John Dewey fundou as *Laboratory Schools*, no bairro de Hyde Park, em Chicago. Também ficou conhecida como “Escola Laboratório”. (ROCHA 2016, p. 29)

[...] A Escola Laboratório teve o propósito de manter o trabalho teórico em contato com as demandas da prática, construindo uma “estação experimental” para o teste e desenvolvimento de métodos que pudessem ser seguramente recomendados para outras escolas. Não se trataria de uma escola destinada a formação de professores, mas de um laboratório que teria papéis semelhantes a outros laboratórios científicos, como os da Física, da Biologia, da Química [...] (MOREIRA, 2012 apud Rocha 2016).

Dewey constatou que as sociedades estavam se afastando do convívio das crianças, com isso, viu a escola como lugar de reprodução da comunidade, em miniatura. As crianças teriam um lugar no qual poderiam trocar ideias, experiências e, aos poucos, chegar à compreensão das coisas mais complexas. Assim, o que acontecesse fora da escola deveria refletir-se diretamente dentro dela, fomentando a reflexão, o senso crítico dos estudantes de modo a prepará-los para o mundo que os rodeiam.

Anísio Teixeira passou um tempo nos Estados Unidos e neste período publicou a obra “Aspectos Americanos da Educação” (1928), que além das observações de viagem traz o primeiro estudo sistematizado das ideias de John Dewey (NUNES, 2000).

Em 1932 publica-se o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova do qual Anísio era signatário, em conjunto com Fernando Azevedo (1894-1974), Cecília Meirelles (1901-1964) e outros grandes nomes que revolucionaram a educação brasileira. Como assegura Beisiegel (2003), o Manifesto tratava da questão crucial da reconstrução educacional. Apontava, antes de tudo, para a necessidade de corrigir a "falta de continuidade e articulação do ensino, em seus diversos graus, como se não fossem etapas de um mesmo processo" (p.360).

O Manifesto auxiliou o diagnóstico do sistema educacional da época e propôs novas ideias de planejamento sistemático para uma educação unificada. Ideias como a obrigatoriedade do Estado de manter o ensino gratuito, laico, coeducação (ambos os sexos a estudarem juntos), educação integral como direito biológico, humano e tantos outros princípios que uma escola precisa para ter um mínimo de liberdade. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO. 1932, p. 06)

Seus idealizadores acreditavam que a escola deveria utilizar recursos tecnológicos e ter participação direta, ou indireta, dos familiares dos estudantes e da sociedade, como elementos que favorecem o espírito cooperativo democrático na obra educacional:

O Manifesto dos Pioneiros tornou-se, indiscutivelmente, um documento histórico, não somente pelo seu caráter abrangente, como dissemos, na definição de uma política nacional de educação e ensino, mas também porque

foi único no gênero em toda a história da educação no Brasil. (Fernandes, 2006, p.26)

Para Azevedo (*et al.*, 2006 [1932]) esta proposta de nova política educacional rompia, de um lado, a formação excessivamente literária para lhe dar um caráter científico e técnico, contra o espírito de desintegração da escola em relação ao meio social.

Impunha reformas orientadas no sentido da produção e procurava reforçar, a intenção e o valor social da escola, não negando o potencial educacional da arte, da literatura e dos valores culturais respectivos. (*idem*) Ainda mais, o Manifesto foi de fundamental importância para a educação brasileira, pois foi por meio das suas diretrizes que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996 foi elaborada.

A Reforma Educacional deveria ter como um de seus princípios a equiparação salarial dos professores com outras profissões advindas do ensino superior; deveriam ter um plano de carreira (in: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.194, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584 193). A partir disso, abria-se o caminho para reconhecer a importância do professor como um dos principais componentes dos sistemas de formação de cidadãos e de outros profissionais, reconhecimento ainda longe de ser realidade.



Figura 1. Maypole, 1904. Fonte: Lab School Photo Archive #769

No Manifesto (*op. cit.*, p.197) se dizia que a arte e a literatura tinham significação social profunda, pois promoveriam a aproximação dos indivíduos e atuariam em sua

organização coletiva. Para a difusão das artes se fazia necessário o olhar crítico do cidadão, olhar que seria desenvolvido como componente de seu valor moral e educativo.

A busca de Anísio Teixeira por modelo que ajudasse a estruturar a educação brasileira foi longa, e teve como um dos resultados a criação das Escolas Parques. Para chegar a esse resultado Anísio Teixeira teve que dialogar com as ideias de John Dewey, nos EUA, e com as ideias do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”.

Segundo Mota (2016), a Dança já havia conquistado seu lugar na *Laboratory Schools* de John Dewey, que foi o responsável por inspirar Anísio Teixeira a desenvolver a Escola Parque no Brasil. A Dança era abordada como atividade em que o desenvolvimento implicaria o autoconhecimento do aluno enquanto ser social, histórico-cultural (p.40). Não era uma ideia nova, pois:

Em 1904, antes de Mary Wood Hinman, Elisabeth Port e Bertha Payne já tinham abordado a Dança na Escola Laboratório. Foi encontrado um registro (Figura 1, acima) no qual se observa o trabalho com Dança orientado por ambas. As crianças são representadas dançando em volta de um mastro enfeitado, seguindo o mesmo compasso e com o objetivo de cooperativamente enlaçar aquele mastro. [...] (p.38 a 39).

2.2. ESCOLA PARQUE 308 SUL: DO SONHO À REALIDADE

A primeira Escola Parque de Brasília foi entregue à população em 21 de abril de 1960: A Escola Parque da 307/308 Sul.

O Plano Original determinava que em cada grupo de quatro quadras residenciais circunvizinhas, existiria um Centro de Educação Elementar composto de:

1. JARDINS DE INFÂNCIA – destinado a educação de crianças de 4 a 6 anos;
2. ESCOLAS CLASSE – para educação intelectual de crianças de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;
3. ESCOLA PARQUE – destinada a completar a tarefa das Escolas Classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e social da criança e sua iniciação no trabalho, através de uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de biblioteca infantil e museu, pavilhão para atividades industriais, conjunto para atividades de recreação, conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições), dependências para refeitório e administração. (PPP, 2017. p.12-15).

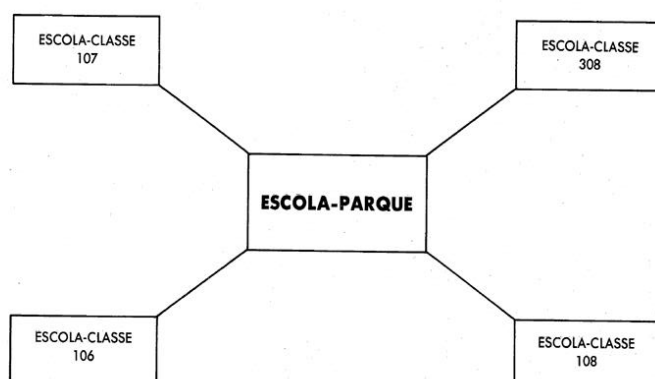


Figura 2. –Diagrama das Escolas Classe atendidas pela EP-308 Sul, em 1960
No diagrama, as escolas classes atendidas pela EP 308 Sul na década de 1960. As demais escolas parque seguiriam esse diagrama. Fonte: Livro A Escola-Parque em Brasília, 1985, p. 08.

No Plano Piloto planejou-se a implementação de vinte e oito Escolas Parque, mas somente cinco foram concluídas, a mais recente em 1992: Escola Parque 308 Sul (1960); Escola Parque 313/314 Sul (1977); Escola Parque 303/304 Norte (1977); Escola Parque 210/211 Norte (1980); Escola Parque 210/211 Sul (1992). Hoje, por conta da alta demanda e da falta de novas escolas no Plano Piloto e nas cidades da Região Metropolitana de Brasília, essas cinco escolas não conseguem atender ao proposto no Plano Educacional de Brasília. (PDE. 2015, p. 104).

Segundo os estudos de Mota, a falta de novas Escolas Parque em Brasília deve-se à percepção que essa proposta pedagógica representava não um “investimento” e sim um “prejuízo” para o Estado: arcar com uma Escola Parque representa alto custo para o Estado e este “foi um dos empecilhos para a implantação da Escola Nova no Brasil por meio das políticas públicas” (SOUZA; MARTINELI, 2009 *apud* MOTA 2016, p.136).

Até 2016, a EP da 308 Sul recebeu estudantes vindos de diferentes Regiões Administrativas e Entorno, matriculados nas escolas públicas da Secretaria de Educação. Em 2016, a Coordenação Regional de Ensino CRE PP apresenta a mudança de atendimento determinada para 2017, atendendo o Programa Novo Mais Educação. Com isso a EP 308 Sul passou a atender em regime de tempo integral, com uma série de novos desafios a serem superados. (PPP 2017, p.20)

Hoje a EP 308 Sul atende a quatro escolas classe em tempo integral, são elas:

Quadro 6 - Escolas Classes atendidas pela EP-308 Sul, em 2018 (PPP, 2017)

Escola Classe 209 Sul			
Escola Classe 308 Sul			
Matutino	Escola Parque	8h às 9h	1º Aula
		9h às 9h30	Recreio
		9h30 às 10h30	2º Aula
		10h30 às 11h30	3º Aula
		11h30 às 13h	Almoço Descanso Transito do estudante
Vespertino	Escola Classe	13h às 18h	
Escola Classe 111 Sul			
Escola Classe 413 Sul			
Matutino	Escola Classe	8h às 13h	
Vespertino	Escola Parque	13h às 14h30	Almoço Descanso Transito do estudante
		14h30 às 15h30	1º Aula
		15h30 às 16h30	2º Aula
		16h30 às 17h	Recreio
		17h às 18h	3º Aula

Para que a EP 308 Sul pudesse ser uma escola de ensino integral foi necessário reorganizar sua estrutura de funcionamento. Portanto, a nova composição estipulada pelo PPP 2017 ficou organizada da seguinte maneira;

[...] o atendimento aos alunos acontece em regime anual, no turno contrário das escolas de origem, em salas ambientes com capacidade máxima para 20 alunos dos anos iniciais, levando-se em conta a Estratégia de Matrícula, a quantidade de alunos em cada situação de atendimento no processo de inclusão, bem como as especificidades das aulas e oficinas das Linguagens

No próximo tópico, trataremos da Dança na Escola Parque 308 Sul, com foco nas atualizações de seu PPP de 2017.

2.3. A DANÇA NA ESCOLA PARQUE 308 SUL

No PPP (2017), o item 8.7.3 dá a seguinte definição para Dança: [...] *é linguagem artística presente na construção histórica do ser humano, sendo uma das manifestações da expressividade do ser* (pág. 117). Apresenta, com/através da Dança os objetivos abaixo (págs. 117-120):

1. Propiciar a criação da quarta linguagem artística (Dança), assegurando sua independência propositiva, criadora e educativa.
2. Assegurar o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora, afetiva e reflexiva. Permitindo observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética.
3. Garantir que o aluno possa expressar-se e saber comunicar-se em artes/Dança mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
4. Proporcionar profissionais especializados em Dança para a elaboração e execução desta linguagem artística.
5. Certificar a manutenção e a criação de espaços apropriados para a execução desta linguagem levando em consideração as suas especificidades. Tais como: Piso adequado, espelho, som etc.
6. Respeitar as individualidades dos alunos garantidas pelas práticas em Dança, possibilitando seu amadurecimento e crescimento pessoal.
7. Ofertar cursos, espetáculos, mostras e festivais integrados com a comunidade escolar.
8. Possibilitar a vinda de profissionais/artistas da cidade e fora dela para troca de conhecimento e apresentações, visando a execução e compreensão constantes desta linguagem artística. Frequentar espaços culturais que proporcionem vivências em artes/Dança e conhecer aspectos importantes na formação do espectador. Perceber a Dança como manifestação da cultura e identificar sua relação com a história.

No PPP (2017), o item 4.2 define que os conteúdos a ser trabalhados na EP da 308 Sul devem ter em vista as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, o CM-SEEDF, os princípios orientadores da Secretaria de Educação, a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar. (p.58)

O sentido da Dança na escola na EP 308 Sul está em seu objetivo “primário”, isto é, em proporcionar aos alunos *o ensino de artes, música, artes cênicas, artes visuais, literatura, Dança, educação física escolar (PDE-2015 a 2024)*. Por essa e outras razões,

a Escola Parque é o lugar propício ao fomento e ao aprofundamento das questões específicas da Dança. Com isso, busca garantir professores especialistas, aulas planejadas, articuladas com as demais linguagens artísticas, possibilitando a troca de conhecimentos, visando a execução e compreensão constantes destas linguagens artísticas.

CAPÍTULO 3

3.1. A DANÇA NA ESCOLA PARQUE 308 SUL: ESTUDO DE CASO



Figura 3. Escola Parque 308 Sul – 2014.
Fonte: *site*. TJDFT

Ao analisar o PPP de 2013 a 2016 a Dança não estava incluída no currículo escolar como prática obrigatória. Mas era reconhecida como parte de oficinas e de festividades como Natal, Dia do Índio ou Dia da Independência. Por falta de reconhecimento como linguagem artística independente era agregada a outras como teatro e música.

Com a Lei nº 13.278, de 2016, que tornou as artes visuais, a Dança, a música e o teatro como linguagens obrigatórias, isso colocou um fim ao professor “polivalente” que atuou nos anos 70 a 80. Ele era responsável por ensinar aos estudantes do ensino fundamental todas as linguagens artísticas: Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas (PNC-Arte). Em 2017, a Escola Parque revolveu adequar o seu PPP, colocando a Dança numa área específica de conhecimento e linguagem. Com essa reformulação a Dança ganhou mais espaço nas políticas da EP da 308 Sul e do próprio governo

Neste estudo de caso, fomos observar a experiência da inclusão da Dança como linguagem artística na EP 308 Sul, como ocorreu a sua implementação, se existe espaço e material didático adequado para o ensino, se há professores especializados, se a escola oferece suporte aos professores, se há interação com a comunidade escolar.

Constatamos que no desenvolvimento das atividades da Dança em escolas do DF, a EP da 308 Sul é uma referência, pois [...] há sala adequada para o trabalho com a Dança,

contendo os recursos necessários para a execução de exercícios e experimentos corporais com qualidade, segurança e conforto. (Elementos: Som, piso com linóleo, espelho, armário, etc.). Portanto, em 2017 a Sala 15 fica destinada às aulas da componente Dança, por conter os itens necessários e por favorecer maior segurança aos alunos[...] (PPP 2017, p. 118 a 119).



Figura 4. Escola Parque 308 Sul, sala 15 (vista leste) – 2018.
Fonte: Arquivo pessoal

Mota (2016) confirma as conquistas para a Dança na Escola Parque, no período de 1960 a 1974, por meio de relato colhido dos próprios estudantes sobre a sala de Dança, pois não havia um espaço próprio para esse fim:

“Nós tínhamos aula na sala, ou aqui na sala da cantina ou lá embaixo, que tinha uma sala de Dança lá embaixo (apontando em direção ao Pavilhão). Então lá nós fazíamos o trabalho de Dança e no final do ano chegava o período das apresentações...” (ROCHA, 2016, p 127)



Figura 5. Escola Parque 308 Sul, sala 15 (vista oeste) – 2018. Fonte: Arquivo pessoal

Constatamos também que o primeiro professor de Dança licenciado da EP 308 Sul foi licenciado em Dança pelo Instituto Federal de Brasília - IFB.

Conforme exposto na metodologia, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o atual professor de Dança, bem como aplicado um questionário semiaberto cuja transcrição encontra-se no Anexo I.

De acordo com o professor Leite, a escola também oferece todos os materiais didáticos solicitados ao longo do ano, além de apoio e suporte aos docentes. Isso demonstra o comprometimento da escola com a Dança como linguagem artística e suas especificidades.

No que se refere à interação com a comunidade, o conselho escolar é composto por diferentes entes da sociedade civil, é atuante, e faz a ponte entre escola-comunidade. Além disso, a escola abre suas apresentações e dias comemorativos para os pais e a comunidade escolar, estreitando assim essa relação.

Verificamos, portanto, que a EP 308 Sul está cumprindo com o art. 2.5 do PDE (2015 a 2024, p. 16) que diz: “Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua”.

No que se refere à relação entre a formação do professor e o componente curricular, a Secretaria de Educação do DF passou a reconhecer o profissional formado em dança por meio de concurso próprio somente a partir de 2013. Ainda assim, o professor de Dança é lotado nessa escola parque como professor de Teatro/Dança. (PPP 2017, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa analisamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o Plano Distrital de Educação-PDE (2015 a 2024) e o Currículo em Movimento da SEE/DF (2013) para o Ensino Fundamental. Pode-se inferir que há reconhecimento e valorização da importância da Dança como expressão de Arte na formação integral do indivíduo, sistematizando as habilidades e as competências necessárias para o ensino-aprendizagem da Dança, nas suas diversas especificidades.

Esta pesquisa nos mostra a Dança em perspectiva educacional, social e cultural dentro da EP 308 Sul. A Dança-educação auxilia no desenvolvimento integral do aluno, associada a experiência motora, afetiva e reflexiva, permitindo a livre observação e análise. Isso propicia o desenvolvimento expressivo, que é fundamental para a criação/fruição estética.

Na abordagem da Teoria Triangular de Ana Mae Barbosa encontramos o fazer artístico, apreciação e contextualização. As práticas das aulas de Dança possibilitam a socialização, o amadurecimento e o crescimento individual e coletivo. As interações entre os estudantes permitem a troca entre as manifestações culturais que cada um traz de sua comunidade, pois a EP 308 Sul atende alunos das diversas regiões administrativas, além das cidades do entorno de Brasília.

A idealização de Anísio Teixeira e os experimentos da *Laboratory Schools* de Dewey vieram demonstrar, por meio de seus estudos e práticas, que a educação deve estar de alguma maneira ligada a vida cotidiana dos estudantes e da sua trajetória de vida.

Vale ressaltar o grande impulso do Manifesto da Educação Nova, que veio contribuir para a reforma educacional do Brasil e que procurou reforçar a intenção e o valor social da escola, sem negar o potencial educacional da arte, da literatura e dos valores culturais respectivos. (AZEVEDO. *et al.*, 2006 [1932]). Esperamos que as análises feitas a partir deste estudo possam servir e incentivar a ampliação do que se entende por oferta e por ensino da Dança nas escolas públicas e privadas, pois ainda há inúmeros aspectos a serem explorados. Em estudos futuros, buscaremos ainda discutir a interdisciplinariedade da Dança na educação de crianças e adolescentes e a Dança como meio de inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) e junto a pessoas neurodiversas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifesto dos pioneiros da educação nova: a reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.º especial, p.188–204, 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf>. Acesso em 12 junho de 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**, São Paulo, Perspectiva, 1991.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Origens das orientações da pesquisa educacional na Faculdade de Educação da USP**. *Educação Pesquisa [online]*. 2003, vol.29, n.2, pp.357-364. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200012>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal - Centro Gráfico, 1988. 292 p.
_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.
_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da Dança no contexto escolar**. Monografia. 61 fls. (curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar) - FI- Faculdade Iguaçu – ESAP – Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação (mantenedor), 2008. Cascavel, PR.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo básico Comum - DF**, 2014. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>> Acesso em: 01 nov. 2017.
_____. **PDE – Plano distrital de educação (2015-2024)**. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf> Acessado dia 15 maio 2018

DUARTE, M. de Souza. **A educação pela arte: o caso Brasília**. Brasília: Thesaurus, 1983

FERNANDES, N.L Barradas. **Arquitetura escolar carioca**: edificações construídas entre 1930 e 1960. Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. PROARQ – programa de pós-graduação em arquitetura. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=35473> Acesso em: 22 abr. 2018

NASCIMENTO, Cláudio Nei; PORTO, Marcelo Duarte. **Metodologia científica: prática para iniciantes**. Brasília: Editora IFB, 2016.

NUNES, Clarice. “Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos”. *Educ. Soc.[online]*. 2000, vol.21, n.73, pp.9-40. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400002>. Acesso em: 19 out. 2017

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. Ed. Cortez, v. 5. São Paulo. 2010.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRARI, Márcio. **John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco**. ONG Nova Escola. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>>Acesso em: 19 out 2017.

MARQUES, Olívia A. Benevides. **Pequenos enredos nas escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música.** Repositório UnB. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22497>> Acesso em: 08 maio 2018

OKASAKI, A. Antonio & KANAMARU, Takao: **Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamparia têxtil no ensino médio.** Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, da Universidade de São Paulo, em 2016. Fomento: Capes. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100417&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 22 jun. 2018

OLIVEIRA, E. N. **Dança, a quem corresponde na escola: a educação física ou ao ensino de arte?** *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 1, p. 104-121, 2010.

ROCHA, Laryssa Mota Guimarães. **Uma história da Dança em escolas de Brasília: memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22209>> Acesso em 03 mar 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro educacional Carneiro Ribeiro.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em:<<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>> Acesso em: dia 17 out. 2017.

SILVA, Edilaine Cristina da. **Educação Neoliberal: educação como prática de dominação.** Trabalho de Conclusão de Curso. Londrina: UEL, 2009.

SCARPATO, M. T. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.** *Cadernos cedes*, n. 53, p. 57-68, 2001

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Campinas/SP: Papirus, 2006.

TRINDADE, T. T.; FREIRE, F. J. O. **Dança e educação física, que passos isso dá no salão? Uma experiência de ensino da dança de salão em aulas de educação física no ensino fundamental.** *Lecturas: Educación Física y Deportes*, n. 169, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/ensino-da-danca-de-salao-em-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 01 out. 2017

XAVIER, C. C. **Escolas Parque de Brasília: uso do laboratório de informática pelos professores de arte.** Repositório Institucional da Universidade de Brasília. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14857>> Acesso em: 28 set. 2017

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DE DANÇA DA EP 308 SUL

Nome:

Formação_____, **Ano de formação:** _____, **Ano de ingresso na EP 308 Sul:** _____, **Quantidade de turmas em que dá aula;** **Quantos alunos:**_____e período _____, **Idade dos alunos:** entre ____ e ____ anos, **Séries:** _____ **Horas de trabalho semanal:** _____ horas. **Outras atividades ligadas à docência:**

1. COMO VOCÊ ANALISA SUA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR DE DANÇA NA EP 308 SUL?

2. QUAL O SUPORTE QUE A ESCOLA LHE DÁ PARA EXECUTAR O SEU TRABALHO?

3. COMO AVALIA O ESPAÇO FÍSICO, MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE DE TRABALHO?

4. QUE DEMANDAS A ESCOLA LHE FAZ: DIAS COMEMORATIVOS, ATIVIDADES ESPECÍFICAS? (DISCRIMINAR)

5. HÁ RETORNO DE SEU TRABALHO? QUAL? DA PARTE DE QUEM?

6. HÁ INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR (PAIS, VIZINHOS, OUTRAS ESCOLAS, ETC.)? QUAL?

() SIM
() NÃO

7. COMO AVALIA A RECEPTIVIDADE DE SEU TRABALHO? HÁ RESISTÊNCIA? SE SIM, DE QUEM E COMO SE MANIFESTA?

() SIM
() NÃO

8. FOI RELEVANTE SUA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM DANÇA PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO? COMENTE.

9. QUE OUTROS DADOS VOCÊ CONSIDERA RELEVANTE ACRESCENTAR A ESTAS PERGUNTAS?